

Educação e Formação

Formar leitores. Uma experiência no 4º ano de escolaridade, baseada no programa de leitura fundamentado na literatura

Maria da Graça Sardinha

Universidade da Beira Interior

Fernando Azevedo

Universidade do Minho

Rosa Rato

Professora do 1ºCiclo do Ensino Básico

mggds@ubi.pt

Resumo

O artigo apresenta o relato de uma intervenção no 4º ano de escolaridade com a obra de Ondjaki, *Ynari, a menina das cinco tranças*. A obra foi trabalhada em duas turmas distintas pertencentes ao mesmo agrupamento de escolas: numa com um conjunto de sequências didáticas baseadas no programa de leitura fundamentado na literatura (Yopp & Yopp, 2001); na turma de controlo com uma metodologia clássica. Os resultados da intervenção mostram que os alunos da turma onde foram aplicadas as sequências didáticas tiveram um melhor desempenho em vários itens quando comparados com os alunos da turma de controlo.

Palavras-chave: leitura, sequência didática, literatura

Abstract

The paper presents an intervention in 4th grade with the text of Ondjaki, *Ynari, a menina das cinco tranças*. The text was read into two distinct groups belonging to the same group of schools: in one with a set of didactic sequences based on the reading program based in the literature (Yopp & Yopp, 2001); in the control group with a classic methodology. Intervention results show that students in the class where the didactic sequences were applied performed better on several items when compared with students of the control group.

Keywords: reading, didactic sequence, literature

Introdução

A escola deve ser um espaço aberto e multicultural, cultivando a cultura do outro, ou seja, o respeito pelas diferenças. George, Raphael e Florio-Ruane (2003) defendem princípios fundamentais, sustentados no sucesso da alfabetização, na tolerância e na diversidade.

De facto, as escolas são espaços onde as crianças podem desenvolver atividades diárias estabelecendo relações sociais, pois o conhecimento cultural é um agente determinante para a formação da cidadania do ser humano, cabendo ao professor criar as condições necessárias para que as crianças sejam parte integrante do processo cultural, sentindo que têm direito a aprender, que são seres importantes e que a sua cultura e a dos outros contribui para a cultura do seu país.

Vivemos num mundo pluricultural e, desde logo, a escolha das obras de leitura Infanto-juvenil terão de dar resposta às mudanças desejadas, implicadas na sensibilização dos alunos para a cultura do Outro, para o multiculturalismo e para a aceitação da diferença.

Ynari, a menina das cinco tranças: um apelo à solidariedade e ao entendimento entre os povos

Integrada no Plano Nacional de Leitura, *Ynari, a menina das cinco tranças*, do escritor angolano Ondjaki (2004), propõe-nos uma viagem até ao continente africano, vivida num ambiente natural, repleto de cores quentes e coloridas. Ynari, a protagonista, descobre, por entre o capim alto, um amigo especial de pequena estatura, que a ajuda a perceber a duplicidade de significados do mesmo vocábulo.

Aquele amigo mágico consegue transformar as armas em barro, e, desde logo, também ela deseja descobrir a sua própria magia, percebendo que é nas suas tranças que está a resolução dos conflitos existentes nas aldeias, simbolicamente representando os continentes.

Esta caminhada, que visa, fundamentalmente, estabelecer a paz entre os povos, permite estabelecer uma ligação ao Outro, contribuindo para a construção de um mundo melhor, mais amigo e mais tolerante.

Este é um texto que, repleto de uma elevada carga afetiva, propõe ao seu leitor uma reflexão lata sobre o significado que atribuímos às palavras e aos objetos, no fundo, uma metáfora sobre a amizade e sobre a facilidade com que as diferenças, que separam os homens, se podem tornar curtas e inexistentes, desde que todos sejam detentores de uma capacidade para escutar e ler o mundo na sua essencialidade.

Metodologia

A partir desta obra foi construída uma sequência didática (Pais, 2010), fundamentada no programa de leitura baseado na literatura (Yopp & Yopp, 2001), aplicada numa turma do 4º ano de escolaridade do Ensino Básico, do concelho do Fundão. Numa outra turma, do mesmo agrupamento (a turma de controlo)⁵³, trabalhou-se a mesma obra com uma metodologia considerada mais tradicional.

Caraterização das turmas

A turma onde exercemos a sequência didática é constituída por dezanove alunos, sendo maioritariamente masculina. Um dos alunos não realizou as atividades propostas, porque se encontrava enfermo. Não existem retenções a assinalar, sendo que cinco alunos beneficiam de apoio educativo duas vezes por semana, durante o período da manhã, pois apresentam dificuldades na aprendizagem da área da língua portuguesa, ao nível da dicção, ortografia e expressão escrita. Podemos considerar estar perante uma turma heterogénea, cujos alunos revelam ritmos de trabalho e capacidades de aquisição de conhecimentos bastante diferentes, no entanto revelam-se interessados e participativos, sendo que a maioria mostra gosto pela leitura dentro e fora da sala de aula (empréstimo domiciliário de livros por parte da Biblioteca Escolar e aquisição de livros em postos de vendas). Face às habilitações académicas dos pais, diremos que existem seis pais sem instrução. A maioria situa-se entre o 2º e 3º ciclo e uma minoria tem o ensino superior (bacharelato, licenciatura, doutoramento). O nível socioeconómico das famílias considera-se baixo e médio, à exceção de quatro

⁵³ Para o desenvolvimento deste estudo, e cumprindo a regulamentação em vigor, foi feito o pedido de autorização à Direção do Agrupamento de Escolas João Franco e aos dois professores titulares das turmas.

famílias que auferem um extrato social médio-alto. Desconhece-se a profissão de sete pais, havendo um professor universitário, um diretor geral, um construtor civil e um engenheiro. Em relação às mães, referimos que seis se referenciaram como domésticas, uma contabilista, uma educadora de infância, uma costureira, uma fotógrafa e as restantes não auferem profissão.

A turma de controlo é constituída por seis crianças do género masculino e sete do género feminino, totalizando treze alunos. Registamos a ocorrência de duas repetências e dois alunos que usufruem de apoio educativo duas vezes na semana, durante o período da manhã e o da tarde. Estes sujeitos revelam dificuldades nas áreas curriculares de língua portuguesa e matemática. No entanto, referimos que um deles manifesta uma leitura pouco fluida, apresentando ambas dificuldades na interpretação de textos, ao nível ortográfico e na expressão escrita. A maioria dos alunos provem de um meio socioeconómico baixo. Visto a escola se encontrar implantada numa zona rural, a maioria dos pais e/ou encarregados de educação trabalham na agricultura, na pecuária, em pequenas indústrias e serviços; algumas mães são domésticas. A maioria dos alunos possui um conhecimento da realidade envolvente muito pequena, já que alguns deles raramente vão à cidade (Fundão), ou a outras localidades próximas. Em termos culturais, a maior parte dos alunos possui uma cultura geral baixa, justificada pelo baixo nível académico e cultural dos seus familiares.

Fundamentação das opções

A sequência didática

As linhas orientadoras do programa do português como língua materna (AA.VV., 2001) sugerem a aplicação de unidades didáticas dinamizadoras, capazes de, na senda da interdisciplinaridade, abarcar todas as áreas do saber levando ao encadeamento lógico e processual conducente à reflexão da língua materna (nas vertentes da oralidade, leitura e escrita). O professor, quando planifica uma aula de língua portuguesa, deve ter por base as unidades didáticas da disciplina, variando o mais possível as atividades, por sua vez enquadradas nos conteúdos que pretende lecionar; escolher as metodologias que melhor se aplicam; ter em conta os interesses e motivações dos alunos. Em termos pedagógicos, a escolha da motivação é a base de sucesso na aprendizagem, pois quanto maior for o interesse dos alunos pelo tema que vão aprender, mais rapidamente interiorizam e selecionam o conhecimento. A este propósito, Fernanda Irene Fonseca (1994: 121) remete para a importância do ensino da língua portuguesa como uma abertura, sendo esta a própria motivação “abrindo a possibilidade de uma relação de aprendizagem fundada numa *motivação* em que o motivo de interesse é a própria língua”.

O programa de leitura fundamentado na literatura

As atividades a trabalhar basearam-se nas propostas de Yopp & Yopp (2001) e foram pensadas especificamente para serem aplicadas no 4º ano de escolaridade do Ensino Básico. Numa concepção holística da língua, incluíam o desenvolvimento das competências específicas da leitura, da compreensão, da expressão oral e escrita, competências do modo oral e competências do conhecimento explícito da língua.

A partir da leitura do texto, lido pela professora à turma, este foi dividido em quatro partes, permitindo ao ouvinte/leitor desenvolver atividades inferenciais relativamente às partes do texto ainda não conhecidas. Todas as atividades são suscetíveis de serem planificadas e aplicadas em qualquer

texto de potencial receção leitora infanto-juvenil, cabendo ao docente adaptá-las aos objetivos de trabalho e ao seu contexto de turma.

As atividades estão divididas em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Na fase da pré-leitura, e dado que o objetivo visado era, em larga medida, o de materializar um determinado horizonte de expectativas, estimular a leitura, suscitar a motivação e promover respostas pessoais, foram trabalhadas as seguintes atividades:

- Aplicação da técnica “Book-Talk”⁵⁴ (Pontes & Barros, 2007), bem como da técnica “Book Boxes”⁵⁵ (Yopp & Yopp, 2001), também conhecida como “Cesta Literária”.

Retomamos, neste domínio, a importância de ajudar a criança a fazer inferências sobre aquilo que leu ou ouviu correlacionando-as com a bagagem cultural de que é portadora. Relembramos Giasson (1993), que, a apresentar as componentes relativas às estruturas do leitor, remete para os conhecimentos sobre o mundo bem como os conhecimentos sobre a língua. Igualmente, esta fase da pré-leitura envolve processos de adivinhação que permitem fazer previsões, construir imagens mentais e concomitantemente raciocinar na ligação com os conhecimentos do presente e do passado. Em simultâneo, podemos afirmar que todos os processos são exercitados no decorrer deste tipo de atividade, pois, ao desenvolver-se o vocabulário, igualmente se perspectivam quer os processos de integração, quer os de elaboração, os metacognitivos e até os microprocessos (Irwin, 1986).

Durante a fase da leitura, e atendendo a que o objetivo visado era, em larga medida, o de estimular respostas pessoais, as atividades realizadas foram, para além da leitura do texto, as seguintes:

- “Os mapas de emoções” (“Feelings Charts”, na expressão de Yopp & Yopp, 2001: 87).
- “Mapa da personagem com prova real” (Pontes e Barros, 2007: 75).
- “Mágico das Palavras” (adaptada de Costa e Sousa, 2007: 62).
- “Ten Important Words” (Yopp & Yopp, 2001: 90) ou “Senhor do Essencial”.
- “Graphic Organizers” (Yopp & Yopp, 2001: 73) ou “Diagramas”.

Todas estas atividades possibilitam ao aluno, com o apoio do professor, um mais amplo e pormenorizado conhecimento do texto lido, seja por meio dos “mapas de emoções” (úteis para caracterizar e analisar, em profundidade as personagens, assim como para expandir o conhecimento do vocabulário), o “Mapa da personagem com prova real”, o “Mágico das Palavras”, as palavras-chave mais relevantes (“Ten Important Words”) ou os “Diagramas”. Estes últimos são particularmente relevantes para ajudar os alunos a organizar graficamente a informação e a compreender alguns dos sentidos menos patentes do texto.

Na fase da pós-leitura, as atividades realizadas, visando consolidar comunidades leitoras e estimular respostas pessoais, consistiram nas seguintes:

⁵⁴ Book-talk é uma atividade que tem como objetivo principal despertar curiosidade no leitor para o texto que irá abordar, apela à capacidade interpretativa, com base em informações obtidas a partir de catálogos das editoras ou uma breve sinopse informativa na contracapa do livro. Para aprofundar cf. Souza, Moura & Souza (2006).

⁵⁵ A cesta literária é um objecto onde se introduzem adereços importantes (personagens, lugares, estados, emoções, etc), susceptíveis de ajudarem na compreensão da obra em estudo.

- Seleção de citações estimulantes ou poderosas (“Powerful Passages”, na expressão de Yopp & Yopp, 2001: 106) ou “Senhor das Ligações” (Sousa, 2007: 60).
- “Sketch to Stretch” (Yopp & Yopp, 2001: 108) ou “Ficha do Ilustrador”.
- “Jogo de palavras”.
- “Book Charts” (Yopp & Yopp, 2001: 108) ou “Fábricas das Histórias”.
- “Texto em Leque”.

Estas atividades ajudam o aluno a resumir, com o recurso a elementos-chave, o essencial da narrativa, seja por meio das citações estimulantes ou poderosas (frases ou parágrafos que são entendidas como significativas pelo aluno e que merecem ser relembradas ou partilhadas com os restantes colegas), seja por meio de uma ilustração do texto ou de parte dele (“Sketch to Stretch”), “jogos de palavras”, “fábricas das histórias” (interessantes para trabalhar, com os alunos, aspetos ligados à polifonia entre os textos ou conexões de natureza intertextual entre a obra ou partes da mesma) ou “texto em leque” (interessante para desenvolver uma escrita lúdica e criativa relacionada com a obra em questão).

Os momentos de avaliação consistiram no desenrolar das seguintes atividades:

- Fichas “Compreensão Leitora e Ensino Explícito da Língua” .
- Ficha Sumativa.
- Ficha de autoavaliação.

A execução da prática

Público-alvo: alunos de 4ºano de escolaridade.

Organização: Grupo-turma, quatro microgrupos e individualmente.

Duração de cada sessão: 2 blocos de 45 minutos (uma hora e meia).

Número de sessões: 7.

Material: texto narrativo, caderno do aluno com guias de leitura (antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura).

Avaliação: Compreensão Leitora e Ensino Explícito da Língua, ficha sumativa e ficha de autoavaliação.

Desenvolvimento das atividades

Iniciámos o estudo da obra recorrendo à técnica “Book-Talk”, que corresponde à exploração dos elementos paratextuais, os quais, pelo seu carácter polissémico, se prestam a possíveis antecipações, podendo os alunos ativarem os seus quadros intertextuais.

Em seguida, o livro foi apresentado à turma, e, em simultâneo, a docente expôs os cartazes alusivos à capa e guardas, como possíveis antecipações do conteúdo do livro.

Capa

Questões	Descritores de desempenho
Qual é o título da obra?	Identifica autor da obra Distingue autor de ilustrador Caracteriza a menina de modo físico Faz inferências lógicas Faz inferências criativas Desenvolve a imaginação Desenvolve a criatividade Identifica espaços
Quem é o autor desta obra?	
Como se chama o ilustrador?	
Quem é a personagem principal?	
Quais são as cores predominantes?	
Que animais farão parte da história?	
Descreve fisicamente Ynari.	
Em que continente se passará esta história?	
Justifica.	
Por que razão terá a menina cinco tranças?	

Guardas

A professora distribuiu um guia de leitura, contendo uma grelha com as perguntas relativas à fase da Pré-Leitura. Os alunos preencheram, e, de seguida, a docente recolheu-as e procedeu à sua análise.

Questões	Descritores de desempenho
O que representa a cor azul? E a amarela?	Faz inferências lógicas Faz inferências criativas Desenvolve a imaginação Desenvolve a criatividade Identifica espaços Menciona vocábulos Seleciona vocábulos
Quem são as personagens desenhadas?	
Que relação existirá entre eles?	
Que aglomerados vemos na imagem?	
O que vemos em cada aldeia?	
Por que razão os dois amigos percorreram todas as aldeias?	
Por que motivo a menina vai perdendo as tranças?	

Justificação da atividade

Estas atividades tiveram como objetivos:

- Ativar a competência enciclopédica do aluno, através da exploração de elementos paratextuais, a capa, o título e as ilustrações, as guardas;
- Encorajar os discentes a expressar as suas ideias e partilhar experiências;
- Desenvolver a oralidade;
- Educar para a cidadania.
- Desenvolver a oralidade;
- Fazer inferências;
- Desenvolver a criatividade;
- Dar opiniões.

Assim, à volta do texto, os alunos desenvolvem a competência da oralidade, beneficiando da partilha do grupo turma, levantando hipóteses acerca do conteúdo da obra, que serão confirmadas ou não.

A docente reforçou a atividade recorrendo à técnica “Book Boxes” ou estratégia da “cesta literária” para um melhor entendimento e antecipação da obra em estudo, levando uma caixa pedagógica. Nela introduziu objetos da narrativa que permitiram os alunos fazer inferências criativas e lógicas, que os ajudassem a perceber o conteúdo do livro.

Questões	Descritores de desempenho
A boneca que personagem representa?	Caracteriza a menina de modo físico Faz inferências lógicas Faz inferências criativas Desenvolve a imaginação Desenvolve a criatividade Emite opiniões Menciona vocábulos Seleciona vocábulos
Descreve fisicamente a menina.	
Que significado terão as cinco tranças?	
Que relação se estabelecerá entre o homem e a menina?	
Para que serve uma cabaça?	
Nesta história a cabaça terá a mesma utilidade ou outra? Qual?	
Qual será o motivo do objecto coração?	
O que representa a pomba?	
Para que servem as armas?	

Fase durante a Leitura

Descrição da atividade

O texto literário foi dividido em quatro partes, correspondendo cada uma a uma sessão de leitura. A professora procedeu à leitura de algumas partes do texto com expressividade e em voz alta, solicitando, frequentemente, leituras feitas pelos alunos para a turma.

É de salientar que o grupo-turma trabalhou com metodologias diferenciadas: trabalhos individuais, mas também vários trabalhos coletivos e em microgrupo. Cada microgrupo elegeu um porta-voz para apresentar as informações aos restantes colegas, recorrendo a estratégias diversificadas: digitais, cartazes, desenhos e esquemas, durante a sistematização das atividades, que decorreram durante e depois da leitura.

Atividade 1

Desenvolvimento da atividade

Terminada a leitura de cada excerto, a professora distribuiu aos microgrupos o guia de leitura designado «Fábrica das Sensações» na qual os discentes registaram os sentimentos vividos, enquanto decorreu a leitura. Antes de se iniciar a atividade, a docente colocou, previamente, em cima da mesa de trabalho dos microgrupos cartões com palavras respeitantes a temáticas e os alunos escolheram as que mais se adaptavam ao excerto da obra em estudo.

O grupo que terminou, mais rapidamente, o preenchimento do guia de leitura, fez-se representar pelo porta-voz que apresentou as informações, colocando os cartões, já referidos, no quadro. Os restantes colegas do grande-grupo foram acrescentando informações, adicionando mais cartões.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Identificar sentimentos vividos;
- Desenvolver a oralidade;
- Desenvolver a capacidade de síntese.

Atividade 2

Desenvolvimento da atividade

A professora distribui a cada aluno o “Mapa da Personagem com Prova Real” no qual os alunos registaram o nome das personagens e fizeram o retrato físico e psicológico, através de citações do texto, como prova real dos fatos. Posteriormente, alguns elementos da turma, de forma aleatória, registaram as informações num esquema, num quadro interativo.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Identificar personagens;
- Caracterizar fisicamente personagens;
- Caracterizar psicologicamente personagens;
- Utilizar as TIC.

Atividade 3

Desenvolvimento da atividade

A professora distribui aos alunos o guia de leitura “Mágico das Palavras”, em que uma das tarefas dos alunos foi ocuparem-se das palavras difíceis ou desconhecidas. Para conhecerem os significados, eles tiveram de manusear o dicionário, registar o significado e criar frases a partir das mesmas.

Com o mesmo propósito (complemento da atividade), sugeriu-se aos elementos do grupo-turma que pesquisassem na internet, a partir do PC Magalhães de cada um, as imagens relativas às palavras desconhecidas e os que as descobrissem, em primeiro lugar, as apresentassem ao grupo-turma, para que eles também pudessem visualizá-las. Posteriormente, procederam às impressões das imagens e fixaram-nas no quadro.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Manusear o dicionário;
- Alargar o vocabulário;
- Utilizar as TIC;
- Expandir a competência enciclopédia do aluno.

Atividade 4

Desenvolvimento da atividade

A docente procedeu à distribuição do guia de leitura “Senhor do Essencial” aos alunos, aquando dos registos principais, sendo esta parte feita em trabalho coletivo. Posteriormente, cada discente, individualmente, teve de construir um breve sumário sobre o que foi lido em cada sessão, não esquecendo os elementos chave da leitura.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Desenvolver a capacidade de síntese;
- Distinguir o fundamental do acessório;
- Desenvolver a expressão escrita.

Atividade 5**Desenvolvimento da atividade**

Outra atividade coletiva nesta fase da Leitura consistiu no fato de a docente fornecer aos alunos um “Diagrama”. Assim, montou no quadro um diagrama igual, para que os alunos seguissem os passos a executar. Em jeito de perguntas e respostas, dadas pelos alunos, foi-se preenchendo este.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Saber esquematizar informação;
- Aprender a preencher diagramas;
- Apreender o sentido global da narrativa;
- Desenvolver a expressão oral;
- Apreender o sentido global do excerto lido;
- Desenvolver a capacidade de compreensão;
- Desenvolver a expressão escrita;
- Aplicar os conhecimentos gramaticais.

Fase de Pós-Leitura**Atividade 1****Desenvolvimento da atividade**

A docente distribui a “Ficha do Ilustrador”, aos alunos, na qual eles representaram livremente a sua perspetiva acerca da leitura global, de um excerto da obra, acerca de uma das personagens, ação, etc. Tiveram a oportunidade de fazer a sua representação através de um desenho e afixaram-no posteriormente no placar, para ser visto por todos os colegas.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Criar diferentes registos de comunicação;
- Valorizar o texto icónico;
- Apreender o sentido global do excerto;
- Identificar as personagens

Atividade 2

Desenvolvimento da atividade

Como atividade de Pós-Leitura, a docente forneceu aos alunos a ficha “Jogo de Palavras,” na qual eles puderam escolher os cartões com palavras-chave relativas ao bem e ao mal, previamente elaborados pela professora. Em seguida, organizou-se um cartaz, nos moldes da ficha.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Educar para a cidadania;
- Distinguir conceitos dicotómicos: o bem/o mal;
- Identificar sentimentos vividos;
- Expressar sentimentos;
- Desenvolver a expressão oral

Atividade 3

Desenvolvimento da atividade

Outra atividade apresentada aos alunos prende-se com a ficha “Fábrica das Histórias”, que a professora distribuiu e foi preenchida individualmente. Posteriormente, alguns alunos, de forma voluntária, procederam à comparação dos vários registos, no quadro interativo, e construíram um guião síntese com os contributos de todos relativamente a este assunto.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Aprender o sentido global do texto;
- Desenvolver a capacidade de síntese;
- Distinguir as diversas teias que compõem a narrativa;
 - Utilizar as TIC.

Atividade 4

Desenvolvimento da atividade

A professora propôs, como uma das atividades a realizar na fase da Pós-Leitura, um exercício de escrita designado “Texto em Leque”. Para que esta atividade tenha sido possível a docente dobrou uma folha de papel cavalinho, papel mais resistente, em forma de leque e na primeira dobra do leque, escreveu a seguinte frase: “Vamos fazer laços de amizade...”. Em seguida, passou o respetivo leque por cada aluno que escreveu, cada um, na sua dobra, mas sem poderem ver o registo anterior. Terminada esta fase, a professora abriu o leque e partilhou com os seus alunos toda a informação contida nele, mas, para isso, teve de transcrever toda a informação, no quadro. Sendo uma atividade coletiva, ajudou os alunos a refletir acerca dos conectores de ligação e temporais, visando dar coerência textual ao texto escrito.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Desenvolver a capacidade criativa;
- Desenvolver a expressão escrita;
- Aplicar conectores gramaticais;
- Desenvolver a capacidade de síntese;
- Estabelecer encadeamento das ideias.

Atividade 5**Desenvolvimento da atividade**

O guião “Senhor das Ligações” deu o mote a esta atividade: tratou-se de uma atividade de carácter coletivo, na qual os alunos tentaram encontrar ligações possíveis com o meio que os rodeia, com a vida real, ou com outras leituras que já tivessem feito. Na discussão em grande grupo, os discentes deram o testemunho pessoal das suas experiências, acabando por se escrever um texto coletivo.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Partilhar experiências;
- Fazer inferências lógicas;
- Contactar com diferentes formas de registos;
- Incutir o espírito de entre ajuda.

Momentos de avaliação**1º Momento:****Desenvolvimento da atividade**

A professora, no final da leitura de cada excerto, depois de realizados os guiões de leitura, já referenciados e explicados, distribuiu uma ficha “Compreensão Leitora e Ensino Explícito da Língua”, contendo questões acerca da leitura realizada e também relativas ao ensino explícito da língua. Os alunos preencheram, e, em seguida, a docente recolheu-as procedendo à análise dos resultados, segundo critérios de correção, previamente estabelecidos numa grelha, antecipadamente, elaborada.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Apreender o sentido global do excerto lido;
- Desenvolver a capacidade de compreensão;
- Desenvolver a expressão escrita;
- Aplicar os conhecimentos gramaticais

2º Momento:

Desenvolvimento da atividade:

A professora, no final da leitura da narrativa integral, distribuiu uma ficha “Sumativa” contendo questões acerca da leitura da obra, também relativas ao ensino explícito da língua, e, ainda, um pequeno texto para redigir. Os alunos preencheram, e, em seguida, a docente recolheu-as, procedendo à análise dos resultados numa grelha, previamente elaborada.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Apreender o sentido global da narrativa estudada;
- Desenvolver a capacidade de compreensão;
- Desenvolver a expressão escrita;
- Aplicar os conhecimentos gramaticais;
- Desenvolver a imaginação e criatividade;

3º Momento:

Desenvolvimento da atividade

O último momento da avaliação consistiu no fato de a professora distribuir uma ficha “Autoavaliação”. Nela, o aluno teve oportunidade de refletir acerca do trabalho desenvolvido, ao longo de vários dias, e, de expressar as suas dificuldades e as aprendizagens que conseguiu alcançar.

Justificação da atividade

Esta atividade teve como objetivos:

- Refletir acerca do trabalho desenvolvido;
- Apresentar as dificuldades sentidas;
- Expressar as suas aprendizagens.

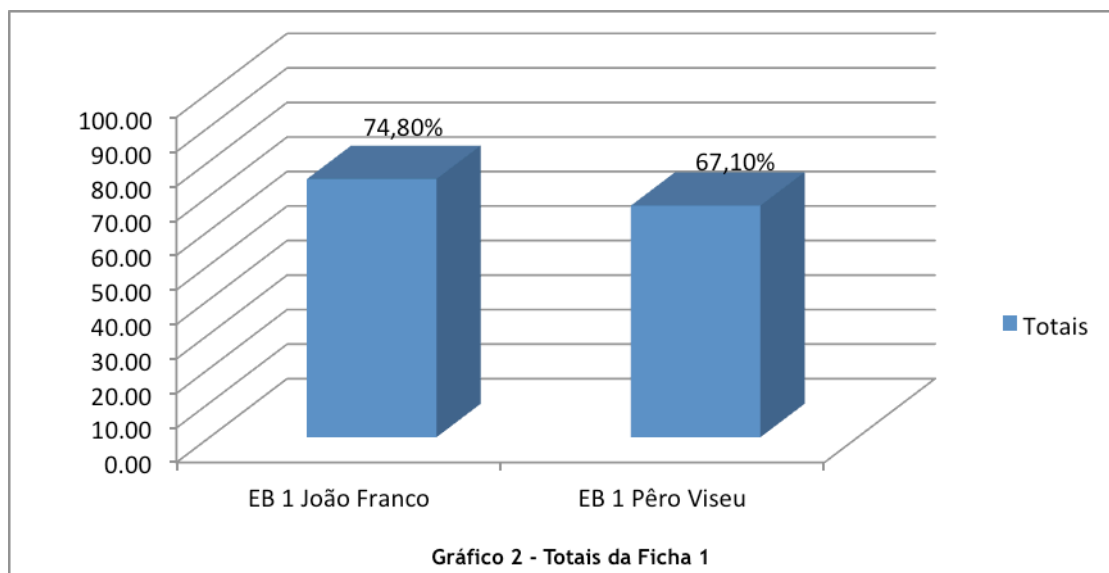
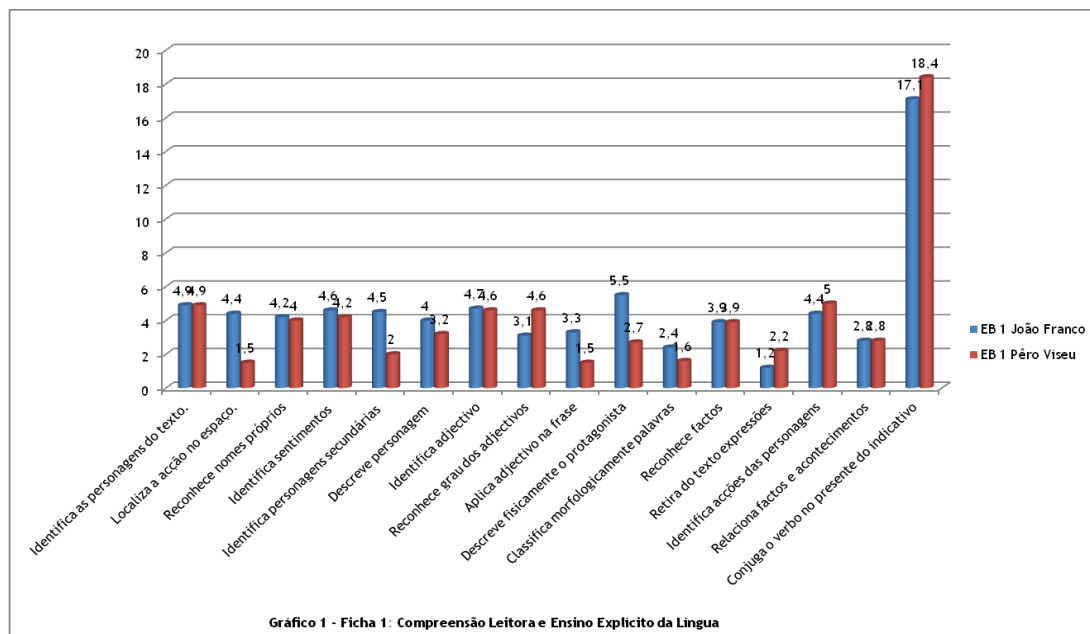
Resultados e interpretação dos momentos de avaliação

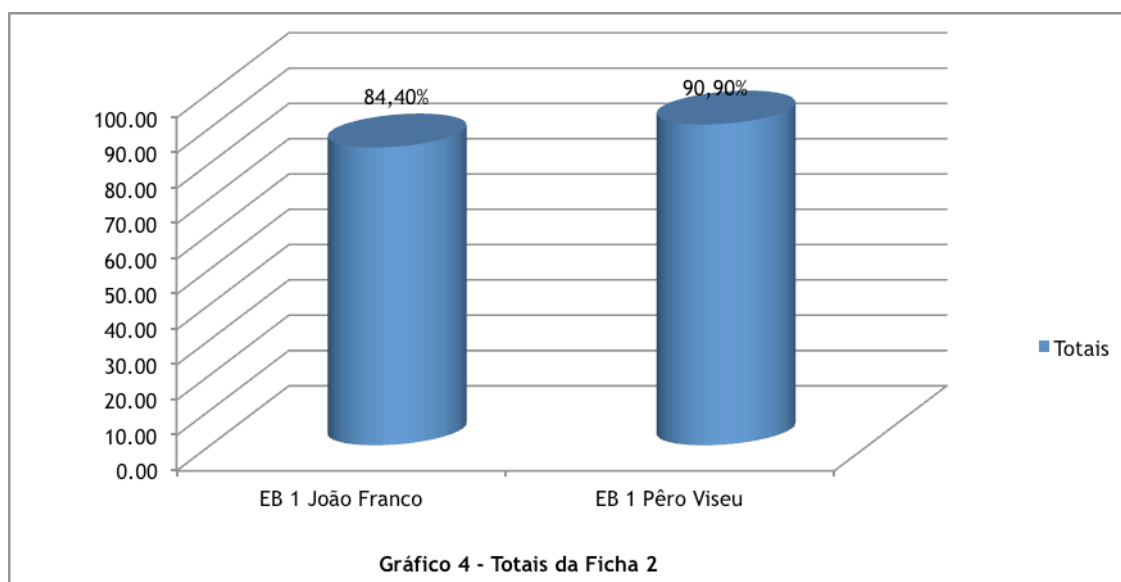
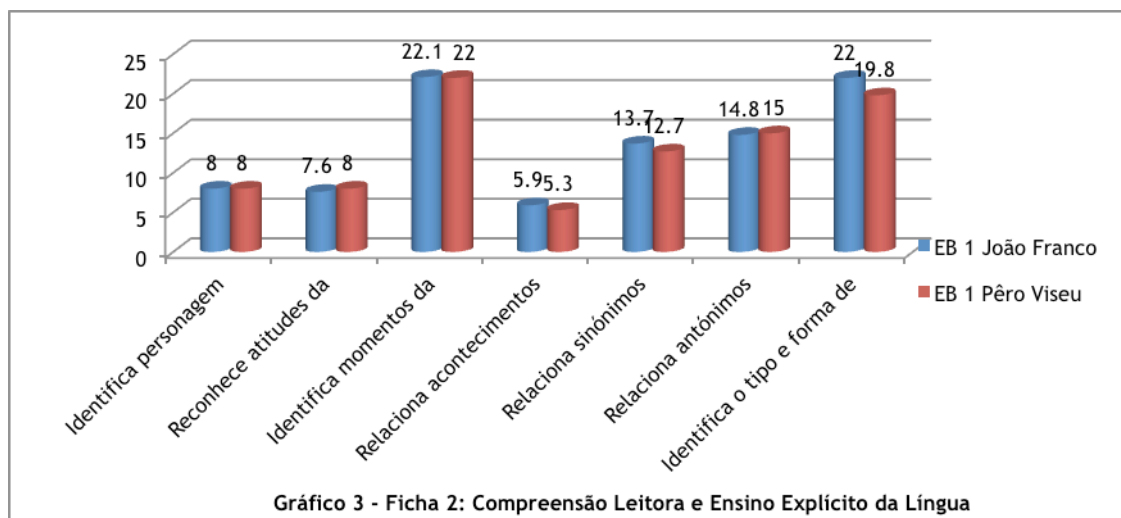
Depois de submetidos a um conjunto de itens avaliativos, os alunos de cada uma das escolas objeto da nossa pesquisa obtiveram resultados de desempenho diversos.

No que concerne ao item “Compreensão Leitora e Ensino Explícito da Língua”, o gráfico 1⁵⁶ mostra claramente que os alunos da turma onde desenvolvemos a sequência didática revelaram um melhor desempenho em quase todos os itens considerados. As exceções vão para os itens: *reconhece o grau dos adjetivos, conjuga o verbo no presente do indicativo*⁵⁷ e *descreve fisicamente a protagonista*. Há nitidamente, uma descida nos aspetos relacionados com o conhecimento explícito da língua. Os totais indicados no gráfico 2 dão à escola da cidade uma representação de 74.80%, ficando para a outra escola uma percentagem de 67,10 %.

⁵⁶ Para uma melhor clarificação dos gráficos, decidiu-se manter o nome das escolas.

⁵⁷ O professor da turma (titular de turma), na semana anterior, tinha abordado estes conteúdos gramaticais e, por isso mesmo, não inserimos atividades respeitantes a estes itens.





A ficha nº 2 “Compreensão Leitora e Ensino Explícito da Língua” revela um desempenho dos alunos da EB1 de Pêro Viseu ligeiramente mais elevada do que o dos alunos da EB1 João Franco, como atestam os gráficos 3 e 4. Não se observam ainda assim grandes assimetrias na maioria dos itens, havendo uma maior homogeneidade, sendo que a exceção vai para questões que testam aspetos gramaticais, como por exemplo, *relaciona sinónimos e identifica tipo e forma de frases*.

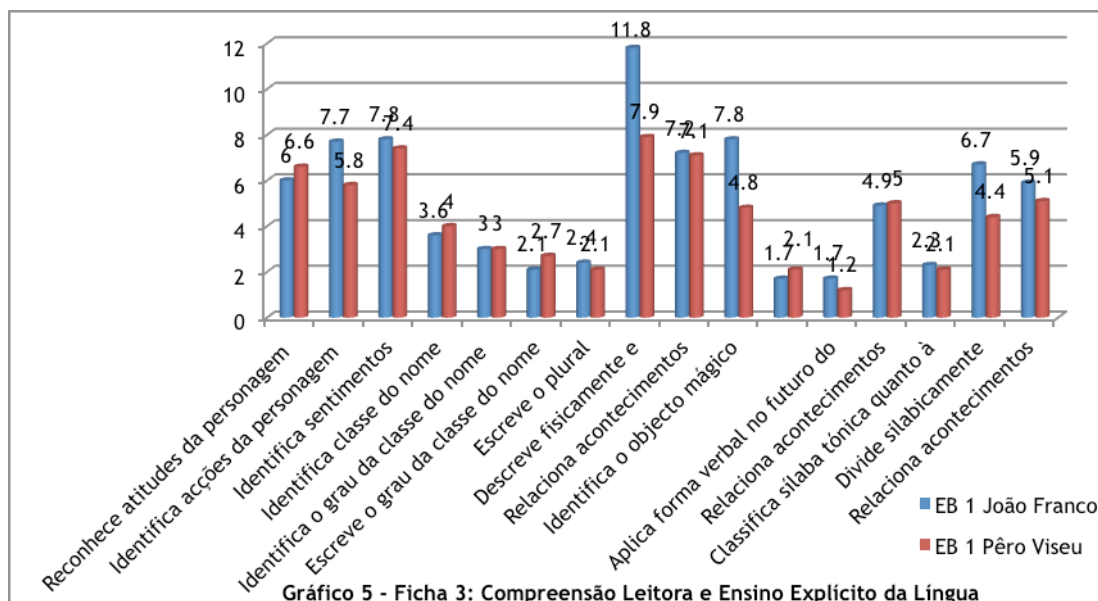


Gráfico 5 - Ficha 3: Compreensão Leitora e Ensino Explícito da Língua

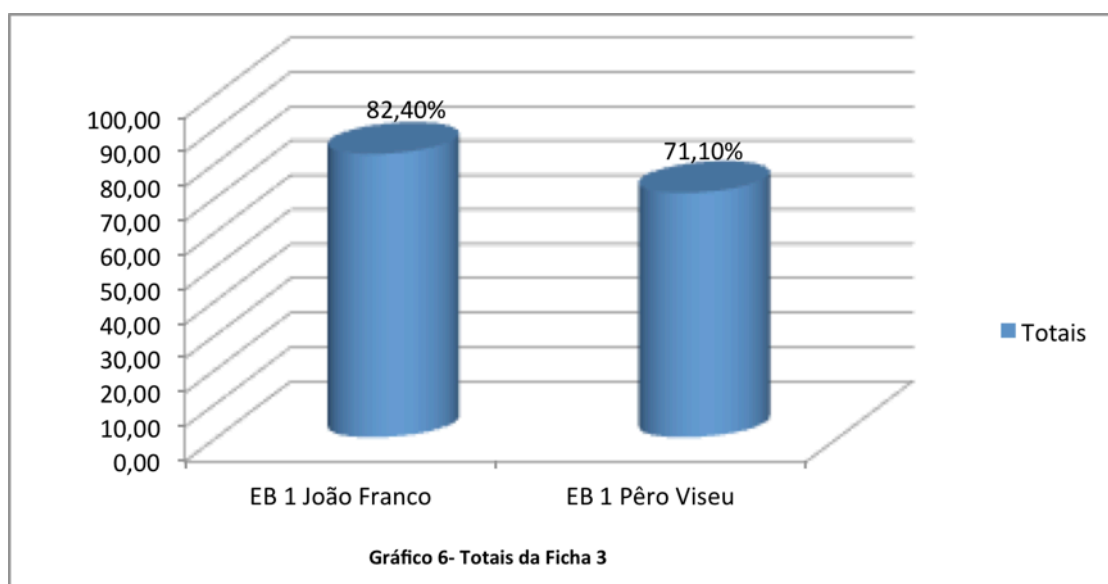
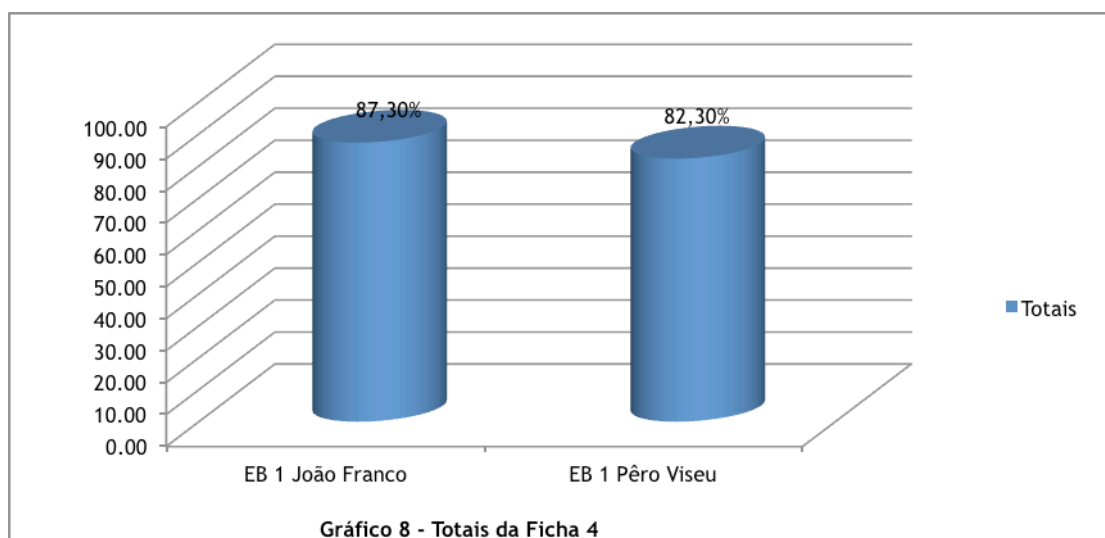
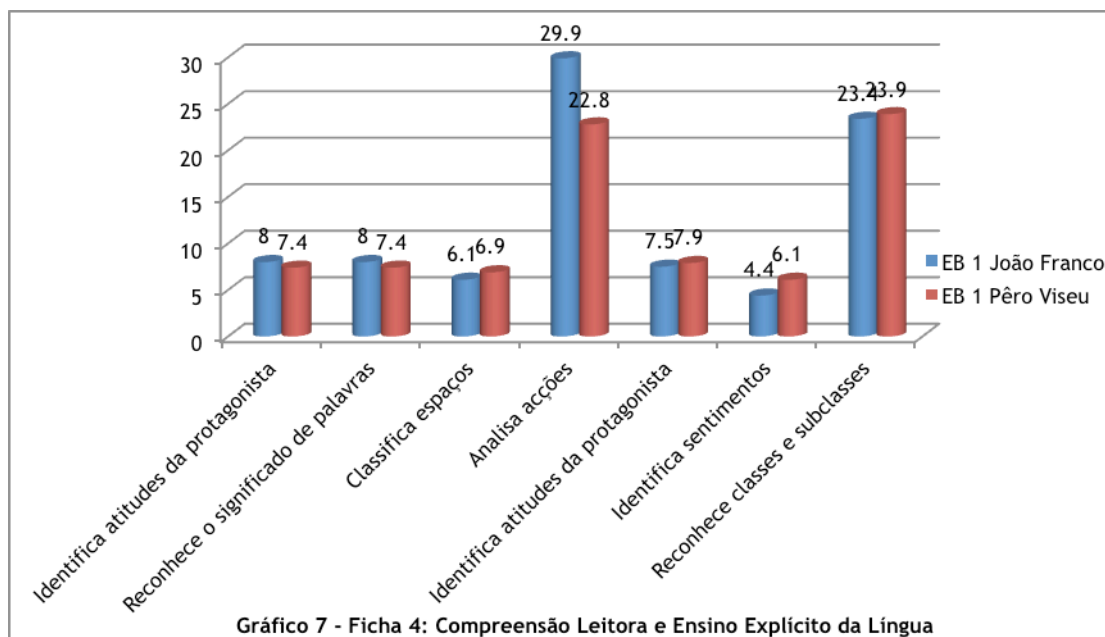


Gráfico 6- Totais da Ficha 3

No que diz respeito à ficha nº3, “Compreensão Leitora e Ensino Explícito da Língua”, declaradamente mostra uma diferença percentual de 11.30 entre as duas turmas como se verifica no gráfico 6. Os alunos da EB1 João Franco apresentam melhores resultados na maioria dos itens apresentados no gráfico 5, contudo os alunos da EB1 de Pêro Viseu apresentam uma diferença assinalável nos itens *reconhece atitudes da personagem*; *identifica a classe do nome*; *escreve o grau da classe do nome*; revelando um conhecimento maior no que concerne ao conhecimento explícito da língua.



Relativamente à ficha nº4 “Compreensão Leitora e Ensino Explícito da Língua”, constata-se que os alunos da turma da EB1 João Franco revelaram melhor desempenho com uma representação de 87,30% relativamente aos alunos da EB1 de Pêro Viseu, com uma percentagem um pouco mais baixa de 82,30%, como vemos no gráfico 8 respeitante aos totais das turmas. No gráfico 7 verificamos que o item mais assimétrico foi o que analisa as ações das personagens no qual os alunos da EB1 João Franco foram declaradamente mais eficazes na resposta. Os itens *classifica espaços*, *identifica atitudes da protagonista* e *reconhece classes e subclasses* quase apresentaram empate técnico, porém os alunos da EB1 de Pêro Viseu estiveram ligeiramente melhores nas respostas dadas. Os números de 6,1% indicam que alunos da EB1 de Pêro Viseu obtiveram melhor resultado na questão *identifica sentimentos* face ao resultado dos alunos da turma da EB1 João Franco de 4,4%.

Gráfico 9 – Resultados da Ficha sumativa

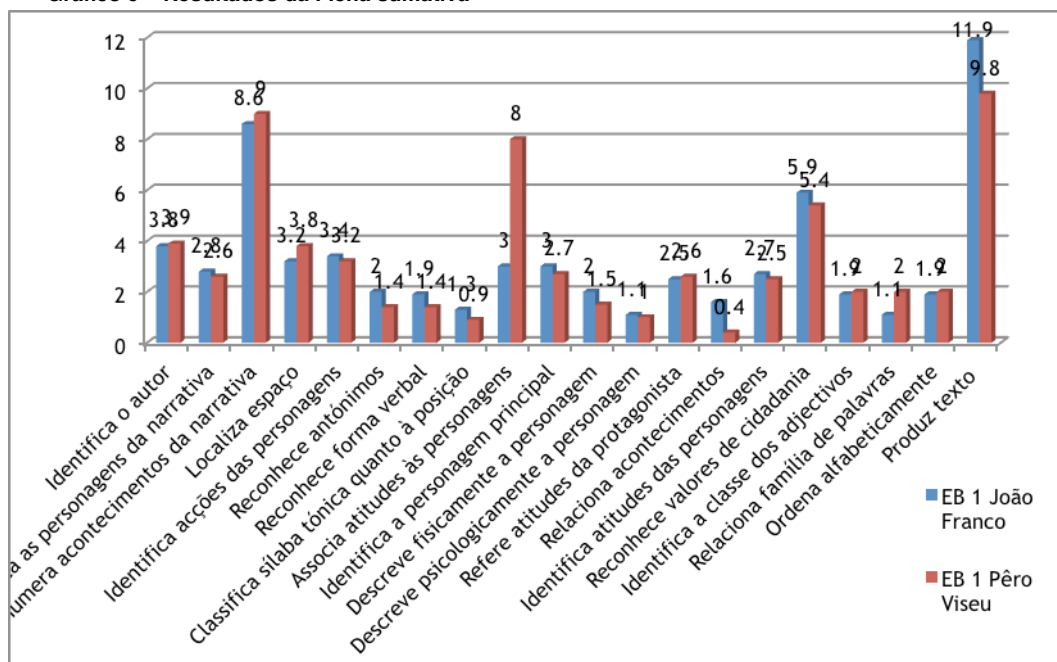
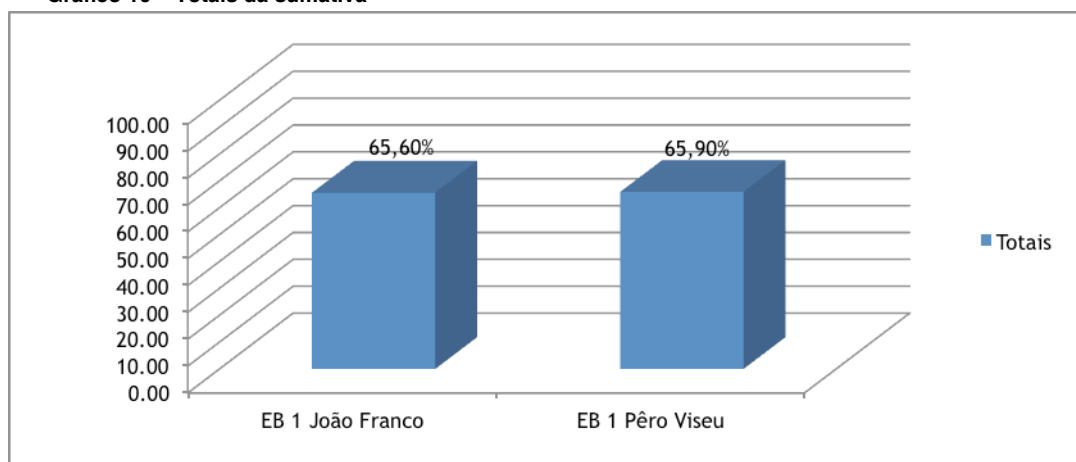


Gráfico 10 – Totais da sumativa



Como revelam os dados estatísticos no gráfico 10, respeitante à ficha sumativa, atrevemo-nos a dizer que quase assistimos a um empate técnico em que, curiosamente, a turma da EB1 de Pêro Viseu conseguiu alcançar um valor de 65,90% contra os 65,60% alcançados pela turma da EB1 João Franco. No gráfico 9 conseguimos ver que a maioria dos itens apresentou resultados homogéneos, alternando as duas turmas. As exceções vão para os itens: *associa atitudes às personagens e relaciona família de palavras* em que os alunos da EB1 de Pêro Viseu responderam com mais eficácia. Outra disparidade nos resultados foi nas questões: *relaciona acontecimentos e na produção de texto* em que os resultados positivos foram notórios na turma da EB1 João Franco em relação aos atingidos pelos alunos da turma da EB1 de Pêro Viseu.

Conclusões

A análise de conteúdo teve como base os alunos oriundos de duas turmas, uma primeira da Escola João Franco, na cidade do Fundão e uma segunda de Pêro Viseu, uma localidade rural do concelho do Fundão e que está incluída no mesmo agrupamento da primeira. No que toca à própria orgânica de cada turma, estas apresentam entre elas dimensões algo distintas, dado que a turma 1 tem 18 elementos, e a sua congénere de Pêro Viseu 13 elementos. Em face destas circunstâncias, e da natureza dos próprios dados, optámos, no que respeita ao seu tratamento e análise, pelo cálculo das respetivas médias, precisamente para colmatar uma assimetria, que, com a seleção de outras técnicas e procedimentos estatísticos, não seria de todo possível. Desta forma, podemos passar à análise dos dados empíricos, descomprometidos de qualquer enviesamento analítico, dado que a média é, em termos estatístico, uma estatística de tendência central, que nos permite comparar diferentes grupos ou conjuntos com diferentes proporções, de forma consistente.

No que diz respeito aos dados propriamente ditos e tendo como ponto de referência os totais por ficha de ambas as turmas, constatámos uma preponderância por parte da turma onde desenvolvemos a sequência didática, com melhores médias em três destas, isto é, na ficha 1, 3 e 4 com respetivamente 74.8%, 84.2% e 87.3%. Já a turma de controlo obteve nestas mesmas 67.1%, 71.1% e 82.3% respetivamente. Esta última turma consegue afirmar-se claramente numa das fichas, mais concretamente na ficha 2, atingindo os 90.9%. Já a turma da sequência didática fica-se pelos 84.4%. Finalmente, na chamada ficha sumativa, existe um quase empate em termos estatísticos, dado que se a turma onde desenvolvemos a sequência didática atinge a fasquia dos 65.6%, a turma de controlo obtém mais 0.3, ficando-se pelos 65.9%. Evidentemente que este tipo de metodologia só poderia colher outros resultados caso se tratasse de um trabalho mais alargado no tempo. De qualquer modo, é sempre importante experimentar estratégias inovadoras que potenciem o prazer de ler e concomitantemente contribuem para a formação de leitores voluntários.

Referências

- A.A.V.V. (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sousa, O. (2007). O Texto Literário na Escola: uma outra abordagem – Círculos de Leitura. In F. Azevedo (Org.), *Formar Leitores. Das Teorias às Práticas* (pp. 45-68). Lisboa: Lidel.
- Fonseca, F. I. (1994). Ensino da Língua Materna: do objecto aos objectivos. In F. Fonseca (Org.), *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada no Ensino do Português* (pp. 117-131). Porto: Porto Editora.
- Giasson, J. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Porto: Edições Asa.
- Irwin, J. W. (1986). *Teaching Reading Comprehension Process*. Englewood, New Jersey: Prentice-Hall.
- Ondjaki (2004). *Ynari, a menina das cinco tranças*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Pais, A. (2010). Fundamentos Didatológicos e Técnico-Didáticos de Desenho de Unidades Didáticas para a Área de Língua Portuguesa. Castelo Branco: Repositório IPCB. Documento online disponível em: http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo_UD.pdf (04.12.2014).
- Pontes, V. & Barros, L. (2007). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: o programa de leitura fundamentado na literatura. In F. Azevedo (Coord.), *Formar Leitores. Das Teorias às Práticas* (pp. 69-87). Lisboa: Lidel.
- Souza, R. J.; Moura, A. M. & Souza, S. F. (2006). Estratégias de intervenção. Literatura e leitura: estratégias de aproximação de caminhos. In F. Azevedo *Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas* (pp. 65-78). Braga: Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho.
- Yopp, R. H. & Yopp, H. K. (2001). *Literature-Based Reading Activities*. Plymouth: Allyn & Bacon.